6.2.2. Mastofauna

Os mamíferos tiveram origem no Triássico. Os primeiros mamíferos eram provavelmente pequenos insetívoros de hábitos noturnos. O seu aparecimento coincidiu com a expansão das angiospérmicas e dos insetos polinizadores que possivelmente predavam durante os seus períodos de inatividade (noturna). A atividade noturna dos mamíferos permitia-lhes evitar a competição com os répteis, o grupo dominante de fauna terrestre neste período.

Os mamíferos apresentam características que os diferem dos demais grupos faunísticos, dentre elas: o corpo coberto de pelos, possuem glândulas sebáceas, sudoríparas e mamárias; Esqueleto com dois côndilos occipitais. Boca com dentes em ambas as maxilas, diferenciados consoante o regime alimentar e divididos por quatro grupos: incisivos, caninos, pré-molares e molares; Abertura do ouvido externa. Língua geralmente móvel e olhos com pálpebras móveis, entre outras.

A atividade da grande parte dos mamíferos ocorrem durante as horas crepusculares e noturnas; no entanto, muitos deles são diurnos, como é o caso da maior parte dos primatas. A alimentação é multi variada, reflexo da existência de diferentes fórmulas dentárias e adaptações gastrointestinais sendo que algumas espécies se alimentam de plantas (folhas, frutos e menos comumente flores), outras de animais (insetos a outros mamíferos) e algumas ambos.

Dentre os mamíferos terrestres brasileiros existem animais de pequeno porte, como morcegos-borboleta que medem menos de 10 centímetros e pesam cerca de quatro gramas, até os de maiores dimensões, como as antas, de até 201 centímetros e 300 quilos. Além disso, existe uma grande variedade de colorações de pelagens, deixando os animais aptos a se camuflarem no ambiente em que vivem, tonando-se assim, menos vulneráveis a possíveis predadores ou aptos a serem caçadores mais eficientes.

A mastofauna desempenha papel fundamental na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, envolvendo-se nos mais distintos processos ecológicos, entre eles, o controle populacional de suas presas e a constante regeneração das matas. Inúmeras espécies vegetais dependem dela para a dispersão de suas sementes. Algumas espécies são indicadoras ambientais, refletindo a preservação do local onde ocorrem.

No mundo atualmente são conhecidas 5.488 espécies de mamíferos, sendo destas, cerca de 22% são consideradas ameaçadas, 63% estão fora de ameaça e 15% não possuem dados suficientes para definir o grau de ameaça (IUCN, 2010). O Brasil é o país com o maior número de espécies conhecidas de mamíferos no mundo com cerca de 650 espécies nativas. O estudo mastofaunístico no estado do Paraná é recente, registrando-se 194 espécies para o presente estado.

Os trabalhos elaborados por Miretzki (2009) e os demais autores pesquisados, resultaram numa lista de mamíferos paranaenses, a qual serve como uma lista preliminar de possíveis espécies de ocorrência para as Áreas de Influência Direta e Indireta da futura PCH Taguá. (Tabela 6.24).

Tabela 6.24. Mamíferos com ocorrência para o Estado do Paraná. Fonte: Miretzki, 2009.

ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
CHIROPTERA			
	VESPERTILIONIDAE		
		Eptesicus brasiliensis	Morcego
		Eptesicus diminutus	Morcego
		Eptesicus furinalis	Morcego
		Histiotus montanus	Morcego
		Histiotus velatus	Morcego
		Lasiurus borealis	Morcego
		Lasiurus cinereus	Morcego
		Lasiurus ega	Morcego
		Myotis levis	Morcego
		Myotis nigricans	Morcego
		Myotis riparius	Morcego
		Myotis ruber	Morcego
	NOCTILIONIDAE		
		Noctilio albiventris	Morcego
		Noctilio leporinus	Morcego
		Chrotopterus auritus	Morcego
		Macrophyllum macrophyllum	Morcego
		Micronycteris megalotis	Morcego
		Mimon bennettii	Morcego
		Phyllostomus hastatus	Morcego
		Tonatia bidens	Morcego
		Anoura caudifera	Morcego
		Anoura geoffroyi	Morcego
		Glossophaga soricina	Morcego
		Carollia perspicillata	Morcego
		Artibeus fimbriatus	Morcego
		Artibeus jamaicensis	Morcego
		Artibeus lituratus	Morcego
		Artibeus obscurus	Morcego
		Chiroderma doriae	Morcego
		Chiroderma villosum	Morcego
		Platyrrhinus lineatus	Morcego
		Pygoderma bilabiatum	Morcego
		Sturnira lilium	Morcego
		Sturnira tildae	Morcego
		Uroderma bilobatum	Morcego
		Vampyressa pusilla	Morcego
		Desmodus rotundus	Morcego

ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
		Diaemus youngi	Morcego
		Diphylla ecaudata	Morcego
	EMBALLONURIDAE		
		Peropteryx macrotis	Morcego
	VESPERTILIONIDAE		
		Myotis rubra	Morcego
		Rhogeessa tumida	Morcego
	MOLOSSIDAE		
		Eumops auripendulus	Morcego
		Eumops bonariensis	Morcego
		Eumops glaucinus	Morcego
		Eumops hansae	Morcego
		Molossops abrasus	Morcego
		Molossops planirostris	Morcego
		Molossops temminckii	Morcego
		Molossus ater	Morcego
		Molossus molossus	Morcego
		Nyctinomops laticaudatus	Morcego
		Nyctinomops macrotis	Morcego
		Promops nasutus	Morcego
		Tadarida brasiliensis	Morcego
DIDELPHIMORPHIA			
	DIDELPHIDAE		
		Chironectes minimus	Cuíca-d'água
		Lutreolina crassicaudata	Cuíca-d'água
		Didelphis aurita	Gambá-de-orelha-preta
		Didelphis albiventris	Gambá-de-orelha-branca
		Gracilinanus microtarsus	Cuíca
XENARTRA			
	DASYPODIDAE		
		Euphractus sexcinctus	Tatu-testa, tatu-peba
		Dasypus septemcinctus	Tatu-mulita
		Dasypus novencictus	Tatu-galinha
		Euphractus sexinctus	Tatu
		Cabassous tatouay	Tatu-de-rabo-mole
	MYRMECOPHAGIDAE		
		Tamandua tetradactyla	tamanduá-mirim
		Myrmecophaga tridactyla	Tamanduá-bandeira
PRIMATES			
	ATELIDAE		
		Alouatta clamitans	Bugio
		Alouatta caraya	Bugio-preto
		Alouatta guariba	Bugio-ruivo
		Brachyteles arachnoides	Muriqui, monocarvoeiro

ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
	CEBIDAE		
		Leontopithecus caissara	Mico-leão-da-carapreta
		Callithrix jacchus	Sagüí-de-tufo-branco
		Callithrix penicillata	Sagüí-de-tufo-preto
		Cebus nigritus	Macaco-prego
CARNÍVORA			
	PROCYONIDAE		
		Procyon cancrivorus	Mão-pelada
		Nasua nasua	Quati
	CANIDAE		
		Cerdocyon thous	Graxaim-do-mato
		Lycalopex gymnocercus	Graxaim-do-campo
		Chrysocyon brachyurus	Lobo-grará
	FELIDAE		
		Leopardus tigrinus	Gato-do-mato
		Leopardus wiedii	Gato-maracajá
		Leopardus pardalis	Jaguatirica
		Puma yagouaroundi	Gato-mourisco
		Puma concolor	Onça-parda, Suçuarana
		Panthera onca	Onça-pintada
		Herpailurus yaguarondi	Mourisco
	MUSTELIDAE		
		Eira barbara	Irara
		Galictis cuja	Furão-pequeno
		Lontra longicudis	Lontra
		Conepatus chinga	Zorrilho
		Pteronura brasiliensis	Ariranha
ARTIODACTYLA			
	CERVIDAE		
		Mazama guazoubira	Veado-catingueiro
		Mazama nana	Veado-bororó
		Ozotocerus bezoarticus	Veado-campeiro
	TAYASSUIDAE		
		Tayassu pecari	Queixada
		Pecari tajacu	Cateto
RODENTIA			
	SCIURIDAE		
		Sciurus aestuans	Serelepe
		Guerlinguetus ingrami	Serelepe
	CRICETIDAE		
		Akodon cursor	Rato
		Akodon paranaensis	Rato
		Bibimys labiosus	Rato
		Brucepattersonius iheringi	Rato

ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
		Delomys dorsalis	Rato
		Delomys sublineatus	Rato
		Euryoryzomys russatus	Rato
		Holochilus brasiliensis	Rato
		Juliomys pictipes	Rato
		Necromys lasiurus	Rato
		Nectomys squamipes	Rato
		Oligoryzomys flavescens	Rato
		Oligoryzomys nigripes	Rato
		Oxymycterus judex	Rato
		Rhipidomys mostacalis	Rato
		Sooretamys angouya	Rato
		Thaptomys nigrita	Rato
		Wilfredomys oenax	Rato
		Scapteromys tumidus	Rato-do-mato
	MURIDAE		
		Mus musculus	Rato
		Rattus rattus	Rato
	ECHIMYIDAE		
		Euryzygomatomys spinosus	Rato
		Kannabateomys amblynyx	Rato
		Phyllomys nigrispinus	Rato
		Phyllomys medius	Rato
		Phyllomys dasythrix	Rato
	CAVIIDAE		
		Cavia fulgida	Preá
		Cuniculus paca	Paca
		Cavia aperea	Preá
	DASYPROCTIDAE		
		Dasyprocta azarae	Cutia
	ERETHIZONTIDAE		
		Sphiggurus spinosus	Ouriço
		Sphiggurus villosus	ouriço-caixeiro
	HYDROCHAERIDAE		
		Hydrochoerus hydrochaeris	Capivara
	MYOCASTORIDAE		
		Myocastor coypus	Ratão-do-banhado
LAGOMORPHA			
	LEPORIDAE		
		Sylvilagus brasiliensis	Tapeti
		Lepus europaeus	Lebre-comum
PERISSODACTYLA			
	TAPIRIDAE		
		Tapirus terrestris	Anta

Trabalhos realizados em remanescentes de Mata Atlântica mostram que algumas modificações das comunidades de mamíferos de maior porte estão relacionadas ao tamanho e à disponibilidade de rescursos.

Sabe-se, ainda, que a abundância das espécies deste grupo é bastante afetada por pressões antrópicas como a caça. Para muitos autores esta prática é um fator chave em extinções locais de mamíferos e outras classes.

De acordo com o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Paraná, o Estado apresentou para o ano de 2004, 56 espécies ameaçadas de extinção (Tabela 6.25).

Tabela 6.25. Espécies de mamíferos ameaçados de extinção do Estado do Paraná.

Ordem	Família	Nome Comum	Nome Científico	Categoria
Artiodactyla				
	Cervidae			
		Veado mateiro	*Mazama americana*	DD
		Veado-vermelho	*Mazama bororo*	DD
		Veado catingueiro	*Mazama gouazoubira*	DD
		Veado cambuta, Veado-Bororó	*Mazama nana*	VU
		Cervo, cervo-do-pantanal	*Blastocerus dichotomus*	CR
		Veado campeiro	*Ozotoceros bezoarticus*	CR
	Tayassuidae			
		Cateto	*Pecari tajacu*	VU
		Queixada	*Tayassu pecari*	CR
Carnivora				
	Canidae			
		Lobo guará	*Chrysocyon brachyurus*	EN
		Raposa-do-campo, raposinha	*Lycalopex vetulus*	DD
		Graxaim-do-campo	*Lycalopex gymnocercus*	DD
		Cachorro-vinagre	*Speothos venaticus*	CR
	Mustelidae			
		Cangamba, jaritataca, zorrilho	*Conepatus chinga*	DD
		Lontra	*Lontra longicaudis*	VU
		Ariranha	*Pteronura brasiliensis*	CR
	Felidae			
		Gato-mourisco	*Puma yaguarondi*	DD
		Jaguatirica	*Leopardus pardalis*	VU
		Gato-do-mato pequeno	*Leopardus tigrinus*	VU
		Gato-maracajá	*Leopardus wiedii*	VU
		Gato-do-mato-grande	*Oncifelis geoffroyi*	DD
		Onça pintada	*Panthera onca*	CR
		Puma, suçuarana, Leãozinho-baio	*Puma concolor*	VU
Chiroptera				
	Phyllostomidae			
		Morcego	*Chiroderma doriae*	VU

Ordem	Família	Nome Comum	Nome Científico	Categoria
		Morcego	*Chiroderma villosum*	DD
		Morcego	*Chrotopterus auritus*	VU
		Morcego, morcego-vampiro	*Diaemus youngi*	CR
		Morcego, morcego-vampiro	*Diphylla ecaudata*	VU
		Morcego	*Micronycteris sylvestris*	DD
		Morcego	*Uroderma bilobatum*	DD
		Morcego	*Tonatia bidens*	VU
		Morcego	*Sturnira tildae*	DD
	Vespertilionidae			
		morcego	*Myotis ruber*	DD
		morcego	*Rhogeessa tumida*	DD
Cetacea				
	Pontoporiidae			
		Toninha	*Pontoporia blainvillei*	EN
Didelphimorphia				
	Didelphidae			
		Cuíca-d'água, cuíca-Listrada	*Chironectes minimus*	DD
		Cuíca-de-cauda-Grossa	*Lutreolina crassicaudata*	DD
		Cuíca	*Marmosops incanus*	DD
		Cuíca	*Metachirus nudicaudatus*	DD
		Cuíca lanosa	*Caluromys lanatus*	DD
		Cuíca	*Caluromys saracotear*	DD
		Cuíca, Catita, guaiquica	*Gracilinanus agilis*	DD
Lagomorpha				
	Leporidae			
		Tapiti	*Sylvilagus brasiliensis*	VU
Perissodactyla				
	Tapiridae			
		Anta	*Tapirus terrestris*	EN
Phyllostomidae				
	Chiroptera			
		Morcego	*Mimon bennettii*	VU
Primates				
	Atelidae			
		Bugio, bugio-preto	*Alouatta caraya*	EN
		Bugio, bugio-ruivo	*Alouatta guariba*	VU
		Muriqui, mono-carvoeiro	*Brachyteles arachnoides*	CR
	Callitrichidae			
		Mico-leão-da-cara-preta	*Leontopithecus caissara*	CR
Rodentia				
	Cuniculidae			
		Paca	*Cuniculus paca*	VU
Xenarthra				
	Bradypodidae			

Ordem	Família	Nome Comum	Nome Científico	Categoria
		Preguiça-de-três-dedos	*Bradypus variegatus*	RE
	Dasypodidae			
		Tatu-de-rabo-mole	*Cabassous tatouay*	DD
		Tatu-mulita	*Dasypus septemcintus*	DD
		Tatu-mulita	*Dasypus septemcintus*	DD
	Myrmecophagidae			
		Tamanduá bandeira	*Myrmecophaga tridactyla*	CR

LEGENDA: NT - Quase Ameaçadas; VU – Vulnerável; DD - Dados Insuficientes; EN - Em Perigo; CR - Criticamente Ameaçada; RE - Regionalmente Extinta.

Fonte: Mikich e Bérnils, 2004.

6.2.2.1 Objetivos

O presente estudo da mastofauna teve os seguintes objetivos:

- Realizar o levantamento das espécies da mastofauna no raio de 1 km (AID) da PCH Taguá localizada no Rio Jordão, nos município de Guarapuava e Candói, estado do Paraná;
- Apresentar os valores qualitativos e quantitativos dos mamíferos presentes nos ambientes amostrais;
- Elaborar uma lista com as espécies registradas no estudo;
- Citar e caracterizar espécies nativas e exóticas de mamíferos que possam vir a ocorrer no local;
- Indicar a possível ocorrência de espécies criticamente ameaçadas de extinção na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Paraná e a na Lista Vermelha da IUNC e;
- Ponderar os possíveis impactos ambientais decorrentes da implantação do empreendimento em relação aos mamíferos.

6.2.2.2 Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido no período de 28/05 a 01/06/2012 abrangendo as Áreas de Influência Indireta – AII e as Áreas de Influência Direta – AID da PCH Taguá. Foi realizado durante 05 dias, sendo 08 horas diárias dedicadas ao estudo a campo, das 08 horas, 06 horas foram destinadas para o levantamento no período diurno e 02 horas para o período noturno, totalizando 40 horas de levantamento para o grupo de mamíferos.

A amostragem foi quantitativa e qualitativa, utilizando-se métodos diretos e indiretos. Neste período, os registros de mamíferos foram obtidos pelas seguintes metodologias:

- **Levantamento bibliográfico**

O levantamento bibliográfico consistiu em uma pesquisa de livros, documentos e arquivos fotográficos a respeito dos mamíferos. Realizando também, a consulta à literatura científica e técnica para conhecimento e a confirmação das espécies com ocorrência para a região da PCH Taguá.

- **Entrevistas com moradores**

Utilizou-se a técnica de entrevista composta por uma série de perguntas abertas feitas verbalmente. Foram entrevistadas as pessoas que moram nas proximidades do local onde será instalada a PCH Taguá. Os entrevistados (Figura 6.61) foram indagados sobre as espécies de mamíferos existentes na área de influência direta do futuro empreendimento. Em alguns casos para esclarecer dúvidas, solicitou-se uma descrição do animal e das características que o distinguem de outros animais semelhantes, utilizou-se de fotografias e gravações para confirmar a espécie. Moradores locais antigos e que demonstraram um conhecimento maior sobre o grupo também foram questionados sobre as espécies extintas. Tomando o devido cuidado com nomes comuns aplicados a espécies assemelhadas.



Figura 6.61. Entrevista com moradores.

- **Observações direta e indireta de animais**

Para observação direta levou-se em consideração a visão em tempo real do animal. Ocorrendo em qualquer momento e nas mais diversas ocasiões.

Segundo o autor Reis et al (2006) deve-se considerar algumas características das espécies registradas, tais como: o Comportamento, Atividade, Hábito e Dieta alimentar das espécies. Assim quando encontrado o individuo vivo ponderou-se:

- O comportamento: se vivem solitárias; aos pares; aos pares/solitárias; ou em grupos;
- A atividade: podem ser noturnos; diurnos; diurnos/noturnos; crepuscular; e crepuscular/noturno;
- O hábito: podem ser arborícolas; terrestres; semi-arborícola; e semi-aquáticas;
- E a dieta alimentar: Onívoros; frugívoros/onívoros; hematófagos; insetívoros; herbívoros; e carnívoro.

O método indireto (vestígios) consistiu na análise de vestígios, como pelos, fezes, restos de alimentação, fuçadas, odor, tocas, restos mortais e pegadas.

Além da observação em locais estratégicos aplicou-se também o método de caminhadas, em que consiste em caminhar vagarosamente por trilhas já existentes ou pela borda da floresta. Esse procedimento exige pequeno número de pessoas, que em silêncio examinam as áreas desde o alto das árvores até o chão.

- **Armadilhas de captura**

As armadilhas utilizadas foram a Tomahawk e a Sherman. São gaiolas de alumínio e ferro galvanizado, de tamanhos variados, para captura de espécies de diferente porte. Estas armadilhas instaladas (registrou-se as coordenadas em cada local instalado) foram dispostas com iscas, linguiça calabresa, em ambas as margens do rio Jordão, em locais estratégicos de passagem de animais (Figura 6.62 e Figura 6.63). Os animais capturados foram identificados e posteriormente soltos na área de captura.



Figura 6.62. Instalação armadilhas Sherman e Tomahawk.



Figura 6.63. Revisão das armadilhas.

Das 13 armadilhas instaladas na área de estudo, 10 eram armadilhas Tomahawk e 03 armadilhas Sherman.

- **Armadilha fotográfica e armadilhas de pegadas**

As armadilhas fotográficas vêm sendo utilizadas desde o início do século XX e podem ser consideradas ideais para o monitoramento da abundância relativa de mamíferos de médio e grande porte. (SOUZA; COSTA; CAMPOS JÚNIOR, 2009).

O uso de armadilhas fotográficas mostra-se particularmente útil no estudo de espécies com hábitos noturnos, furtivos ou que ocorram em baixas densidades, pois permite o monitoramento de diversos pontos, por longos períodos. (SOUZA; COSTA; CAMPOS JÚNIOR, 2009).

Para o presente levantamento utilizou-se a armadilha fotográfica do modelo Tigrinus Digital 6.0D instalada na em ambas as margens (Figura 6.64), em pontos de amostragem relevantes a uma altura de aproximadamente 50 cm do solo, sendo revisada diariamente. Para os pontos de amostragem anotou-se a data, a hora e as coordenadas geográficas (UTM). As espécies fotografadas foram identificadas, quando necessário, com auxílio da literatura especializada como, por exemplo, Fonseca et al (1996) e Wilson e Reeder (2003).



Figura 6.64. Instalação da armadilha fotográfica.

As armadilhas de pegadas foram dispostas em locais estratégicos de passagem de animais, instalaram-se três armadilhas ao longo (Figura 6.65), de ambas as margens do Rio Jordão. Utilizou-se como linguiça calabresa e fruta diversas no intuito de atrair os animais até o local da armadilha. Para cada ponto de amostragem registrou-se a data e as coordenadas geográficas (UTM).

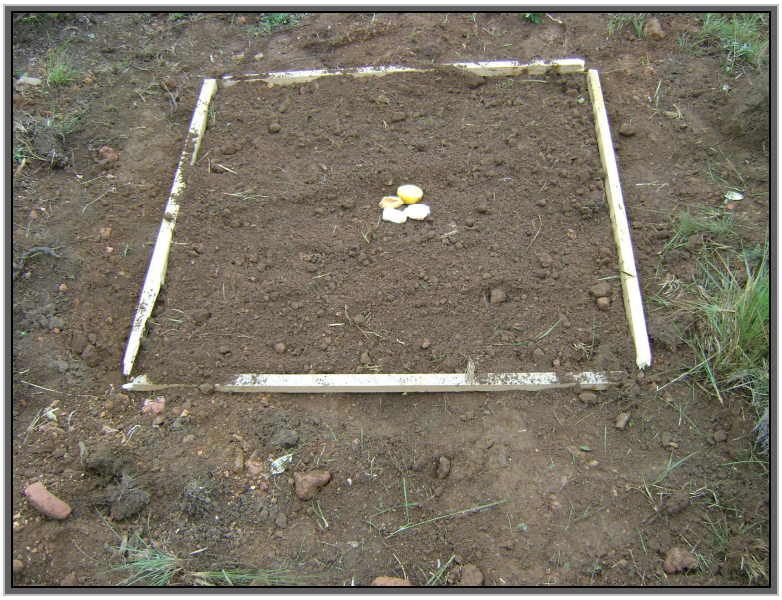


Figura 6.65. Armadilha de pegadas/vestígios instalada.

As coordenadas geográficas, os transectos percorridos e a disposição do pontos para o levantamento da mastofauna encontram-se em anexo, EASTAGUA – 19, no final deste relatório.

6.2.2.3 Resultados e discussões

Identificou-se 14 espécies representantes da mastofauna na AID e AII da PCH Taguá, pertencentes a 06 ordens, distribuídas em 11 famílias (Tabela 6.26). Das 14 espécies registradas 13 nativas e 01 exótica, *Lepus europaeus*.

Em relação as espécies ameçadas de extinção, a *Cuniculus paca* (paca),*o Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) e o *Pecari tajacu* (cateto) encontram-se listados como “Vulnerável” na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Paraná. Na lista Vermelha da IUCN o *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) está listado como “Vulnerável”, os demais apresentam-se como pouco preocupante.

Tabela 6.26. Lista das espécies de mamíferos identificados na AID da PCH Taguá.

Táxon			Nome Popular	Identificação				Categoria	
Ordem	Família	Espécie		EN	VE	VD	RB	IUCN	PR
Didelphimorphia									
	Didelphidae								
		Didelphis albiventris	Gambá-de-orelha-branca			X		LC	
Cingulata									
	Dasypodidae								
		Dasypus novemcinctus	Tatu-galinha		X				

Táxon			Nome Popular	Identificação				Categoria	
Ordem	Família	Espécie		EN	VE	VD	RB	IUCN	PR
		Euphractus sexcinctus	Tatu-peba	X			X		
Rodentia									
	Cricetidae								
		Akodon sp.	Rato			X		LC	
	Caviidae								
		Hidrochaerus hidrochaeris	Capivara		X			LC	
	Cuniculidae								
		Cuniculus paca	Paca	X			X	LC	VU
Lagomorpha									
	Leporidae								
		Lepus europaeus	Lebre-comum*	X			X	LC	
Carnivora									
	Felidae								
		Leopardus pardalis	Jaguatirica		X			VU	VU
	Canidae								
		Cerdocyon thous	Graxaim/cachorro-do-mato		X			LC	
	Procyonidae							LC	
		Nasua nasua	Quati			X			
		Procyon Cancrivorus	Mão pelada	X			X	LC	
Artiodactyla									
	Tayassuidae								
		Pecari tajacu	Cateto	X			X		VU
	Cervidae								
		Mazama americana	Veado-mateiro	X			X		DD
		Mazama gouazoubira	Veado-catingueiro	X			X		

LEGENDA: VU: Vulnerável; EN - Em perigo; DD - Dados Insuficientes; LC - Pouco Preocupante; EN: Entrevista
VE: Vestígios; VD: Visualização direta ou indireta; RB: Referências bibliográficas. * Exótica

06 Ordens foram registradas, a mais representativa foi a Carnivora com 04 espécies, seguida pelas Ordens Rodentia e Atiodactyla com 03 espécies cada. A Ordem Cingulata teve 02 espécies amostradas e as Ordens Didelphimorphia e Lagomorpha apresentaram 01 individuo cada (Figura 6.66).

Destacando que a Ordem mais abundante – Carnivora – é composta por 15 Famílias e 287 espécies, das quais 6 Famílias e 28 espécies estão presentes no Brasil.

Uma das principais caracteristcas desta Ordem é a adaptação à predação: seus crânios, músculos e dentes apresentam forma eficiente para encontrar, capturar e matar animais. Possuem dentição muito variavel, sendo característica a presença dos dentes caninos e do par carniceiro, formado pelo quarto pré-molar superior e primeiro molar inferior, que corta fibras de carne animal com grande eficiência, principalmente nos felídeos. Apresentam de quatro a cinco dedos com garras cortantes em cada

membro, hálux não-opositor e se locomovem de forma digitígrada ou plantígrada. Como adaptação ao meio aquático, os pinípedes possuem membros achatados e proporcionalmente maiores que os outros carnívoros, facilitando a natação. Da mesma forma, espécies com hábitos semi-aquáticos apresentam membranas interdigitais e cauda adaptada para a propulsão e orientação na água. (CHEIDA et al, 2006).

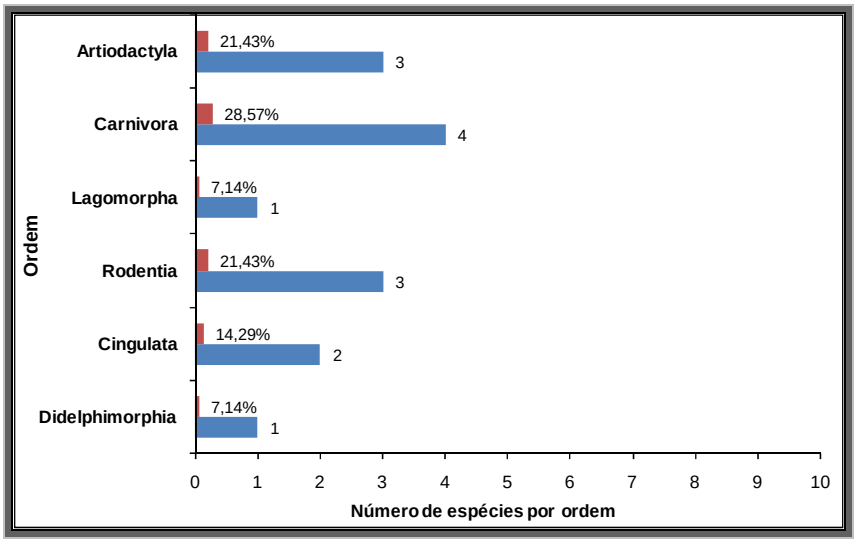


Figura 6.66. Ordens registradas na área de estudo

Das 11 famílias registradas no levantamento, Dasypodidae, Procyonidae e a Cervidae foram mais representativas com 14,3% dos indivíduos (02 indivíduos cada). Abaixo a Figura 6.67 apresenta o gráfico com as famílias encontradas no estudo.

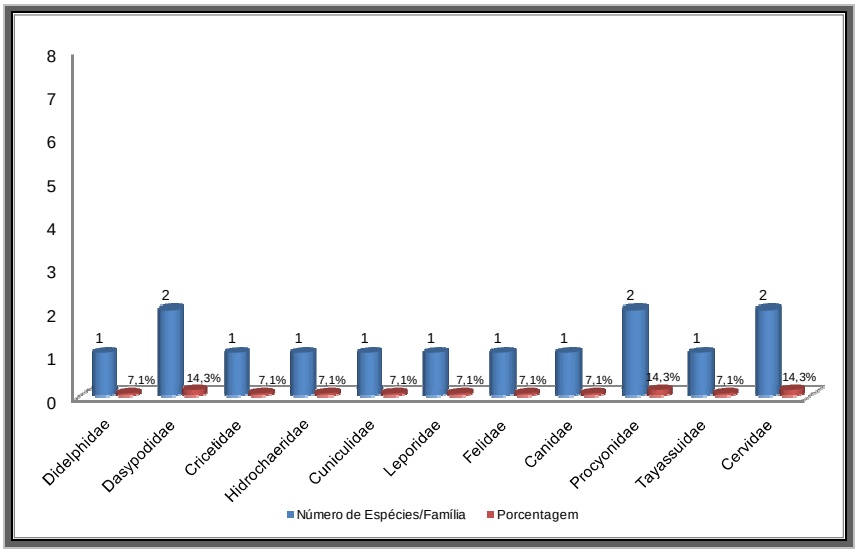


Figura 6.67. Famílias registradas na área de estudo

6.2.2.4 Descrição das espécies registradas

Ordem: Didelphimorphia

Família: Didelphidae

Gambá-de-orelha-branca - *Didelphis albiventris* (Lund, 1840)

A distribuição geográfica desta espécie inclui as porções leste e centro-oeste do Brasil, o Paraguai, o Uruguai, as regiões norte e central da Argentina e o sul da Bolívia. (LEMOS; CERQUEIRA, 2002). Possui porte médio, há variações consideráveis na coloração, com alguns indivíduos mais escuros que outros. Ainda assim, predomina a coloração grisalha, conferida por pelos negros misturados a pelos esbranquiçados. A face apresenta três listras pretas, duas sobre os olhos e uma na fronte. As orelhas são pretas na base e róseas na metade distal. A cauda é preênsil e provida de pêlos em até dois terços basais, sendo o restante nu. As fêmeas possuem marsúpio. (VOSS; JANSA, 2003).

São animais frugívoro/onívoro, alimentando-se de roedores, aves, rãs, lagartos, insetos, caranguejos e frutos. (CHEREM; KAMMERS, 2008). Apresentam hábitos solitários, como outros marsupiais, exceto na época reprodutiva, que ocorre uma vez ao ano. É ativo ao amanhecer e a noite, buscando abrigo em ocos de árvores ou debaixo de troncos caídos. É considerada pela IUNC (2008) como de baixo risco de extinção, subcategoria preocupação menor. Um exemplar desta espécie foi capturado através de armadilha Tomahawk no dia 29 de maio de 2012 (Figura 6.68).



Figura 6.68. Captura *Didelphis albiventris* na armadilha Tomahawk e a soltura do mesmo.

Ordem: Cingulata

Família: Dasypodidae

Tatu – Dasypus novemcinctus

Ocorre em todos os biomas do Brasil. Sua distribuição geográfica se estende do sul dos Estados Unidos, atravessa a América Central, indo até o noroeste da Argentina e Uruguai. (REIS et al, 2010).

Comprimento do corpo: 39 a 57 cm; comprimento da cauda: 29 a 45 cm; peso: 3 a 7 Kg. Possui 9 cintas móveis na carapaça, mas este número pode variar de 8 a 11. A coloração da carapaça é escura, com vários escudos dérmicos amarelados, principalmente nas laterais das cintas móveis. As orelhas são longas, com cerca de 40 a 50% do comprimento da cabeça. A cauda apresenta de 12 a 15 anéis de escudos dérmicos. Possui 4 dedos em cada membro anterior e 5 dedos em cada membro posterior, com unhas grandes e fortes. (REIS et al, 2010).

Alimenta-se principalmente de cupins, formigas e besouros, mas também pode consumir outros invertebrados, material vegetal, vertebrados de pequeno porte, ovos e carniça. (REIS et al, 2010).

A espécie é principalmente crepuscular e noturna, mas pode ter atividade diurna. Possui hábito semifossioral e é solitária, com exceção da época de acasalamento e da mãe com seus filhos. (REIS et al, 2010).

Durante o período de acasalamento, o macho segue a fêmea e ambos ficam juntos por vários dias. O período de gestação é de 70 a 120 dias. Geralmente, nascem 4 filhotes, todos do mesmo sexo e provenientes de um único óvulo fertilizado, através da poliembrionia. As fêmeas adultas podem reter óvulos fecundados no útero e gerar filhotes depois de muito tempo decorridos do ato de cópula. (REIS et al, 2010).

Não consta no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Conforme a Lista Vermelha da IUCN (2010), a espécie esta classificada como “pouco preocupante”. (REIS et al, 2010).

A presente espécie foi registrada por meio de vestígios na área de influência direta do empreendimento PCH Taguá como mostra a Figura 6.69 abaixo.



Figura 6.69. Vestígios da espécie *Dasypus novemcinctus*.

Ordem: Cingulata

Família: Dasypodidae

Tatu-peba – Euphractus sexcintus

Ocorre em todos os biomas do Brasil. Também pode ser encontrada no sul do Suriname, Bolívia, Paraguai, Uruguai e no nordeste da Argentina. (REIS et al, 2010).

Comprimento do corpo: 40 cm; cauda: 11 a 24cm; peso 3 a 7Kg. A coloração é pardo-amarelada, coberta com pelos longos e esparsos e possui de seis a oito cintas móveis, apresentando de dois a quatro orifícios na região dorsal, próximo a base da cauda, por onde sai a secreção de glândulas odoríferas. A cauda é longa e protegida por anéis córneos. Possui cinco dedos em cada membro, todos com garras. (REIS et al, 2010).

Sua atividade pode variar conforme a região, sendo principalmente diurna em algumas regiões e predominantemente noturna em outras. Possui hábito semifossioral. É solitária, com exceção da época de acasalamento e da mãe com sua prole. (REIS et al, 2010).

Sua alimentação é constituída basicamente de insetos e outros invertebrados, frutos, raízes, vertebrados de pequeno porte, ovos e carniça. (REIS et al, 2010).

Os machos perseguem as fêmeas no cio, correndo em fileiras, um atrás do outro. O período de gestação é de 60 a 64 dias, com 1 a 3 filhotes por ninhada, de sexos iguais ou diferentes.

Não consta Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Conforme a Lista Vermelha da IUCN (2010), a espécie está classificada na categoria “pouco preocupante”. (REIS et al, 2010).

A espécie foi registrada por meio de entrevista com moradores e confirmada através de consulta na bibliografia das espécies com ocorrência no estado do Paraná.

Ordem: Rodentia

Família: Cricitidae

Rato – *Akodon* sp

Esta espécie apresenta tamanho pequeno a médio, comprimento da cauda pouco menor do que o do corpo. Coloração do dorso variando do castanho-claro ao castanho-escuro, sem limite definido com a coloração do ventre, que é amarelo-acinzentada ou branco-acinzentada, com as bases dos pelos acinzentadas. Orelhas grandes, pouco pilosas. Superfície superior das patas clara. Cauda pouco pilosa e com escamas epidérmicas aparentes. Quatro pares de mamas: peitoral, pós-axial, abdominal e inguinal. (BONVICINO et al, 2008)

A presente espécie foi capturada por meio de armadilha do tipo Sherman no dia 29 de maio de 2012. (Figura 6.70)



Figura 6.70. *Akodon* sp capturado.

Ordem: Rodentia

Família: Caviidae

Capivara – *Hydrochoerus hydrochaeris*

No Brasil, é encontrada em todos os biomas, em geral nas proximidades de rios e lagoas. São os maiores roedores existentes podem atingir até 50 cm de altura. A cabeça é grande; os olhos são relativamente pequenos; as orelhas são pequenas e arredondadas. Há três digitos nas patas posteriores e quatro pares de mamas. A pelagem corporal é longa e grossa, sendo que a coloração dorsal, geralmente, é marrom-avermelhada. (REIS et al, 2010).

A maturidade sexual é atingida aos 18 meses de vida. Reproduzem-se durante todo o ano, porém o acasalamento é mais intenso em estações chuvosas. A gestação dura de 15 a 18 semanas. Nascem de 2 a 8 crias por ninhada, os filhotes nascem de olhos abertos, pelos formados, a dentição completa. O macho podem ser distinguido através de uma glândula proeminente acima do focinho. (REIS et al, 2010).

Os representantes desta espécie são exclusivamente herbívoros, consumindo gramíneas e plantas aquáticas. (REIS et al, 2010).

Possuem hábito semi-aquático. Vivem em grupos de até 20 individuos. São ativos pela manhã e durante a tarde, porém em locais alterados, podem ser ativos durante a noite. Quando se sentem ameaçados, correm em direção a um curso d'água, onde entram para se proteger. São animais quietos e pacíficos, passando a maior parte do tempo sentados em locais de repouso. (REIS et al, 2010).

Em ambientes naturais, vivem de 8 a 10 anos. Sua carne é apreciada, sendo a caça ilegal uma das principais ameaças á espécie. (REIS et al, 2010).

O registro de *Hydrochoerus hydrochaeris* na área de estudo ocorreu por meio de visualização de vestigios no dia 28 de maio de 2012. (Figura 6.71).



Figura 6.71. Vestígios de *Hydrochoerus hydrochaeris*.

Ordem: Lagomorpha

Família: Leporidae

Lebre-europeia – *Lepus europaeus*

A *Lepus europaeus* é nativa da Europa, está bem adaptada praticamente a todos os biomas brasileiros. (REIS et al, 2010).

Comprimento do corpo: de 60 a 70cm; comprimento da cauda: de 7,2 a 11cm; peso de 2,5 a 7kg. Em seu habitat natural (Europa) apresenta mudanças na coloração de sua pelagem, dependendo da época do ano. No Brasil, a cor dos pelos da região dorsal varia de marrom a marrom-acinzentada, podendo chegar a ser negra; na região ventral, a tonalidade é bem mais clara, variando de amarelo-palha a branca. As orelhas são alongadas; a cauda é curta, revestida de pelos finos; e os membros posteriores são bem desenvolvidos. (REIS et al, 2010).

Alimentam-se de vegetais e ainda ingerem seus próprios excrementos (coprofagia), visando uma maior absorção. (REIS et al, 2010).

A espécie possui hábito solitário, entretanto, machos e fêmeas podem ser encontrados juntos durante o período reprodutivo. A gestação dura de 30 a 42 dias, gerando de 1 a 8 filhotes, nas diferentes estações do ano, que já nascem de olhos abertos, com dentes e pelagem bem desenvolvida. (REIS et al, 2010).

Esta espécie foi registrada no presente levantamento por meio de entrevista com os moradores locais e confirmada por meio de consulta a bibliografia específica referente as espécies com ocorrência para a área de estudo.

Ordem: Carnívora

Família: Felidae

Jaguatirica, gato-do-mato-grande, oncinha, maracajá – *Leopardus pardalis*

A jaguatirica é encontrada do sudoeste do Texas e oeste do México ao norte da Argentina, até 1.800m de altitude. No Brasil ocorre em todas as regiões, com exceção do sul do Rio Grande do Sul, habitando todos os biomas. (CHIEDA, 2006).

É uma espécie de porte médio, com comprimento da cabeça e o corpo entre 67,0 e 101,5cm e cauda porporcionalmente curta com média de 35,4cm. Os machos podem pesar de 8,0 a 16,5Kg e as fêmeas de 7,2 a 9,0kg. A cabeça e as patas são proporcionalmente grandes. A coloração pode variar do cinza-amarelo bem pálido ao castanho com as mais diversas tonalidades intermediárias; na região ventral a coloração é esbranquiçada e as manchas negras tendem a formar rosetas abertas que se unem formando bandas longitudinais nas laterais do corpo. (CHIEDA, 2006).

São solitários e terrestres, com atividades predominantemente noturna. Quando ocorre atividade diurna, esta é concentrada no inicio da manhã e no final da tarde. A área de vida pode ter grande variação, de 0,76 Km^2 a 50,9 Km^2 dependendo do sexo e das caracteristicas do habitat. A dieta é constituída principalmente por pequenos vertebrados, como roedores, marsupiais, aves, lagartos e serpentes. (CHIEDA, 2006).

A reprodução, ocorre, principalmente, em meados da primavera-verão, sendo que o período de gestação dura de 70 a 85 dias, nascendo de um a quatro filhotes. O intervalo entre as crias é de, em média , dois anos. Os jovens atingem a maturidade sexual por volta dos 18 a 22 meses. (REIS et al, 2010).

Devido à destruição de seu habitat e à caça predatória para a comercialização de peles, a espécie está classificada como “Vulnerável” no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Brasil. É considerada como “pouco preocupante”, na Lista Vermelha da IUCN (2010). Consta ainda no apêndice I da CITIES. (REIS et al, 2010).

Leopardus pardalis foi registrado na área do presente estudo por meio de vestígios, pegadas encontradas nas proximidades do rio Jordão.(Figura 6.72)

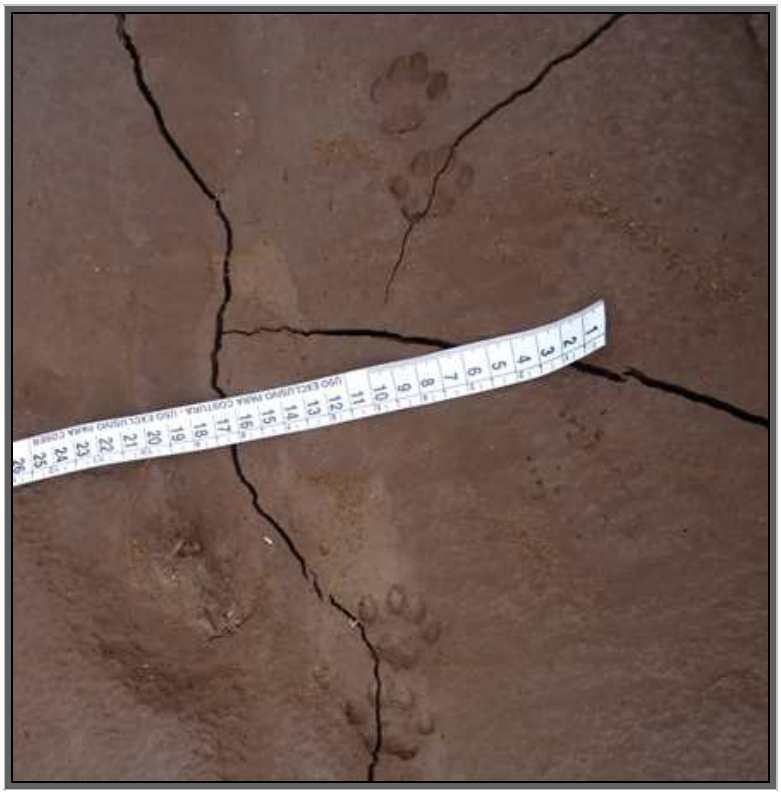


Figura 6.72. Pegadas de *Leopardus pardalis*.

Ordem: Carnívora

Família: Canidae

Graxaim/cachorro do mato – *Cerdocyon thous* (Linneaus, 1766)

Distribui-se no Uruguai, norte da Argentina, terras baixas da Bolívia e Venezuela, ocorrem também no Brasil, Colômbia, Guiana e Suriname. No Brasil é encontrado nos biomas do Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Campos Sulinos, utilizando bordas de mata e áreas alteradas habitadas pelo homem. (REIS et al., 2010).

Segundo Carvalho e Cavalcante (2008) é a espécie de canídeo mais comum do Brasil. A pelagem varia de cinza ao castanho, com faixas de pelos pretos da nuca até a ponta da cauda, o peito e o ventre claros, com a extremidade dos membros com pelagem preta e curta. Apresenta comprimento entre 70 e 80 cm, pesando de 7 a 8 kg. Essencialmente noturno, terrestre, vive solitário ou em par. Alimenta-se de frutas, invertebrados (principalmente insetos) e de pequenos vertebrados (ratos), portanto são animais onívoros. (CARVALHO; CAVALCANTE, 2008).

Anualmente, uma fêmea adulta pode gerar de 03 a 06 filhotes, o período de gestação é de 02 meses. Espécie citada pela Lista Vermelha da IUCN (2010) como de menor preocupação. Apesar de não ser ameaçada de extinção, muitas populações sofrem impactos pelo atropelamento de indivíduos nas rodovias do país. (CHEREM; KAMMERS, 2008).

A presença de *Cerdocyon thous* foi identificado para área de estudo por meio do registro de sua pegada. (Figura 6.73).

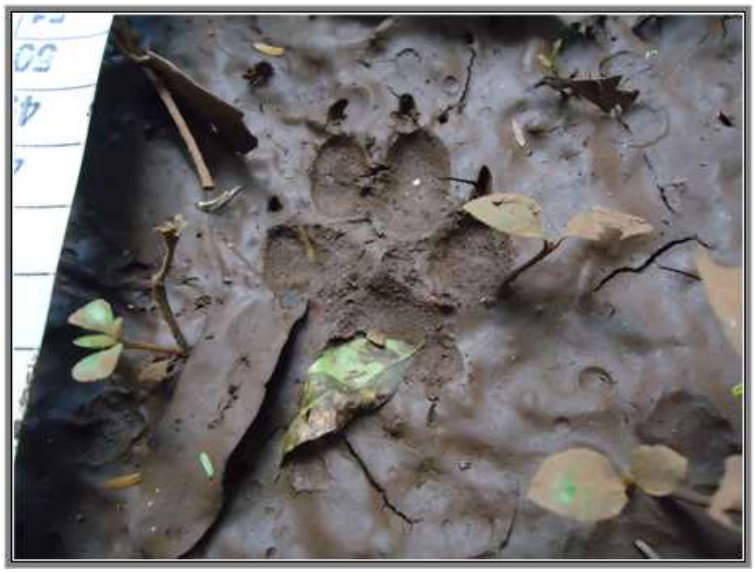


Figura 6.73. Pegada da espécie *Cerdocyon thous.*

Ordem: Carnívora

Família: Procyonidae

Quati – *Nasua nasua* (Linneaus, 1766)

Espécie exclusiva da América do Sul, ocorrendo na Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil, onde encontra-se presente na Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Campos Sulinos. (CAMARA; MURTA, 2003).

Animal de médio porte (pesando entre 2,7 a 14 Kg), com cabeça triangular, orelhas pequenas e arredondadas, focinho estreito, pontiagudo e muito móvel, membros anteriores mais curtos que os posteriores e cauda longa. A face é escura, apresentando um par de manchas brancas abaixo e acima dos olhos. A pelagem é longa e sua coloração varia de alaranjada a morrom-escura, sendo que a região ventral é mais clara. A cauda é anelada, intercalada por pelos marrom-escuro e marrom-claro. (REIS et al, 2010).

Na época de reprodução os quatimundés (machos velhos e solitários) são aceitos nos grupos das fêmeas, copulando com várias delas. A gestação dura, em média, 70 dias, nascendo de 2 a 7 filhotes, que atingirão a maturidade sexual aos dois anos, quando, então os machos são expulsos do grupo. (REIS et al, 2010).

A espécie é onívora, considerada oportunista por alimentar-se de quase tudo que encontra: pequenos mamíferos, pássaros, répteis, invertebrados, frutos, raízes e, inclusive, carniça. (REIS et al, 2010).

Este procionideo é diurno e semi-arborícola, embora escale árvores com habilidade e possa, inclusive, forragear e dormir sobre elas. Pela variedade de frutos ingeridos, é considerado um agente dispersor de sementes, as quais são defecadas sem muitos danos. (REIS et al, 2010).

Os machos adultos são solitários, enquanto as fêmeas e os juvenis formam grupos de 30 a 40 individuos. Habita vários ambientes, incluindo áreas perturbadas pelo homem.

Embora sejam comuns os casos de atropelamentos nas rodovias e destruição de seus habitats, a espécie não é citada em grau de ameçaca para o Brasil, mas considerada “Vulnerável” no Rio Grande do Sul e pouco preocupante, na Lista Vermelha da IUCN (2010).

O registro da espécie ocorreu através da visualização direta de um grupo de quati (*Nasua nasua*). (Figura 6.74).



Figura 6.74. *Nasua nasua*, registrado na AID da futura PCH Taguá.

Ordem: Carnívora

Família: Procyonidae

Mão-pelada - *Procyon cancrivorus* (G. Cuvier, 1798)

Apresenta ampla distribuição geográfica, estendendo-se desde a América Central (Costa Rica e Panamá) até o Uruguai, nordeste da Argentina e Brasil, onde ocorre em todos os biomas Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Campos Sulinos. (CAMARA; MURTA, 2003; SILVA et al, 2004). O nome popular da espécie é dada em função da mesma ter as mãos (patas) desprovidas de pelos, que deixam pegadas semelhantes às de uma mão de criança. (REIS et al., 2006).

Pode atingir até um metro de comprimento, incluindo a cauda e pesar até 10 kg. (CARVALHO; CAVALCANTE, 2008). Apresenta uma coloração geral cinza, quase preta, com tons amarelados. É facilmente identificado pela máscara preta que desce dos olhos á base da mandíbula, pelos vários anéis escuros na cauda e pela maior altura dos membros posteriores. (ROCHA; DALPONTE, 2004). Habita áreas de florestas, principalmente perto de rios e lagos. É um animal solitário, noturno e semi-arborícola. A espécie se alimenta principalmente de frutos, insetos, moluscos, peixes e outros animais pequenos (onívoro-frugívoro). Após dois meses de gestação, nascem de 02 até 06 filhotes. (CARVALHO; CAVALCANTE, 2008). Embora a espécie sofra as consequências da destruição de seu hábitat, seja vítima relativamente constante de atropelamentos em rodovias, além de eventual utilização de partes de seu corpo em crendices populares não é considerada ameaçada de extinção para o Brasil. Segundo a lista da IUCN (2010), a espécie é classificada como em baixo risco ou de menor preocupação.

A espécie foi registrada por meio de entrevista e confirmada através de consulta da a literatura científica referente as espécies de mamiferos com ocorrência na área de estudo.

Ordem: Artiodactyla

Família: Tayassuidae

Cateto - *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758)

Distribuição geográfica: o cateto distribui-se desde o sul dos Estados Unidos até o noroeste do Perú e norte da Argentina; é amplamente distribuído por todos os biomas brasileiros em simpatria com o queixada - *Tayassu pecari*.

O *P.tajacu* é um animal pequeno, dificilmente ultrapassando 25 kg, medindo entre 800 a 1000 mm; o comprimento da cabeça varia entre 740 a 950mm e a cauda entre 10 a 11mm. Vivem em grupos de

06 a 09 indivíduos, podendo chegar em poucos casos, a 20. Habitam matas e locais abertos, principalmente bordas de matas, onde alimenta-se de folhas, brotos, raízes, frutos, sementes e as vezes pode até consumir larvas de insetos, répteis, anfíbios, entre outros, como fonte de proteína (frugívora-onívora). A reprodução ocorre durante o ano todo, com média de duração de cada gestação de 150 dias, da qual nascem de 1 a 4 filhotes. (CARVALHO; CAVALCANTE, 2008).

Possui pelagem marrom ou negra, salpicada de branco, com faixas brancas ou amareladas. Por trás da cabeça uma crina de longos pelos se estende até as ancas; um colar branco sobre o pescoço se estende em forma oblíqua desde o dorso até acima dos ombros; as patas são escuras, quase negras, o corpo é robusto com patas curtas. Os filhotes nascem machados em vários tons de que vão do castanho claro ao marrom, sempre em listas alternadas longitudinais ao corpo. Os caninos são bem desenvolvidos, triangulares e direcionados para fora. Diferencia-se de *Tayassu pecari* por possuir uma constrição marcante no maxilar atrás dos caninos. (REIS et al., 2006).

O cateto encontra-se na lista de espécies ameaçadas para os estados do Sul do Brasil, sendo no Paraná e Santa Catarina com status de “Vulnerável”, e no Rio Grande do Sul considerado “Em Perigo” de extinção. As causas do desaparecimento estão relacionadas a forte pressão de caça e a destruição, transformação e fragmentação de vastas áreas naturais. (REIS et al., 2006).

Foi registrado para o presente estudo a partir de relatos da espécie por moradores entrevistados, confirmando sua ocorrência para a região por meio de levantamento bibliográfico.

Ordem: Artiodactyla

Família: Cervidae

Veado – Mazama americana

Distribui-se no o sul do México, no Brasil, na Bolivia, no Chaco do paraguai e no norte da Argentina. (CHIEDA et al, 2006).

É a maior espécie do gênero no Brasil, considerando de porte médio a relativamente grande, o peso varia de 25Kg nas regiões sul e sudeste a 30Kg nas outras regiões. Comprimento total do crânio entre 190,1 e 236,6mm; comprimento da série superior molar superior entre 52,7 a 66,2mm. (CHIEDA et al, 2006).

A região anterior do corpo apresenta coloração do corpo castanho-avermelhada claro e muito escura, pescoço castanho contrastando com a cor do corpo; região abdominal da mesma cor dos flancos, ligeiramente mais clara; região inguinal parda bem clara e esbranquiçada; faixas orbitais superior e inferior de ausentes a indistintas; manchas superciliar anterior ausente. Pelos antrovertidos na linha

mediana dorsal do pescoço ausente ou presente; parte inferior dos membros traseiros enegrecidos e tufo de pelos tarsal presente. Manchas brancas na base das orelhas. Os filhotes nascem com pequenas manchas brancas, que desaparecem depoid de uma a dois meses. Também se distingue de veado catingueiro por apresentar orelhas menores e lanceoladas. (CHIEDA et al, 2006).

Apresenta atividade marcadamente noturna. Prefere locais florestais densos, evitando manchas de habitas muito pequenas e isoladas. Devido a esta caracteristica, a especie tem desaparecido dos fragmentos muito alterados. (REIS et al, 2010).

A dieta desta espécie de ruminantes é herbívora, com consumo de plantas herbáceas do sub-bosque de florestas, além de frutos, fungos e gramíneas. (REIS et al, 2010).

O cilco astral é de 22 dias, e o cio tem duração de até 48 horas. A gestação é de proximadamente 220 dias, com apenas 01 filhote por parto, pesando aproximadamente 2kg. É um animal solitário e territorial, o que torna seu agrupamento em cativeiro muito dificil e arriscado. (REIS et al, 2010).

Não consta na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Várias listas estaduais já incluem esta espécie como “vulnerável”.

Esta espécie foi registrada por meio de entrevista e confirmada sua ocorrência através de levantamento bibliográfico.

Ordem: Artiodactyla

Família: Cervidae

Veado-catingueiro – *Mazana gouazoubira*

Com ocorrência em quase todo o Brasil, o Veado-catingueiro tem seu corpo que chega a um comprimento de 70 a 80cm; orelha de 9,5 a 11cm; peso: de 14 a 20kg. Possui o corpo menos robusto que o veado-mateiro, apresentando orelhas grandes em proporção à cabeça, e com extremidade distal arredondada. A cabeça parece proporcionalmente maior em relação ao corpo, quando comparada com *M. Mazana*. A coloração geral varia do cinza ao marrom-escuro, passando por tons pardo e avermelhado. A garganta é um pouco mais clara. Pode apresentar o pescoço acinzentado, destacando-se da coloração do corpo, como no veado-mateiro. A face inferior da cauda é clara. Os filhotes nascem com manchas brancas. Os machos possuem chifres simples, sem bifurcações. (REIS et al, 2010).

Possui atividade marcadamente diurna. Em áreas com algum efeito antrópico, pode se tornar noturno. É solitário, mas pode ser avistado aos pares no período de reprodução. Hábita áreas florestais, ecótonos, savanas e campos, além de capoeiras, roças e lavouras.(REIS et al, 2010).

A dieta desta espécie de ruminates é herbívora, com consumo de gamíneas, plantas herbáceas, frutos, flores, frutos e fungos. (REIS et al, 2010).

O ciclo astral é de aproximadamente 24 dias. A gestação dura cerca de 212 dias, produzindo 1 filhote de aproximadamente 1kg, o qual apresenta manchas brancas espalhadas pelo corpo. Há ocorrência de estro pós-parto. (REIS et al, 2010).

Mazana gouazoubira foi registrada por meio de entrevista e confirmada sua ocorrência através de levantamento bibliográfico.

- **Características das espécies registradas**

É importante destacar algumas características relacionadas aos animais identificados na AID e AII da futura PCH Taguá, como:

- Comportamento Social

64,3%% dos animais identificados apresentam hábitos solitários (ex. *Leopardus pardalis)*, 21,4% vivem em grupos de 3 a 15 indivíduos como, por exemplo, as capivaras (ex. *Hydrochaeris hydrochaeris*) e 14,3% vivem solitários e ou em par (ex. *Cuniculus paca)*, como mostra o gráfico (Figura 6.75) a seguir:

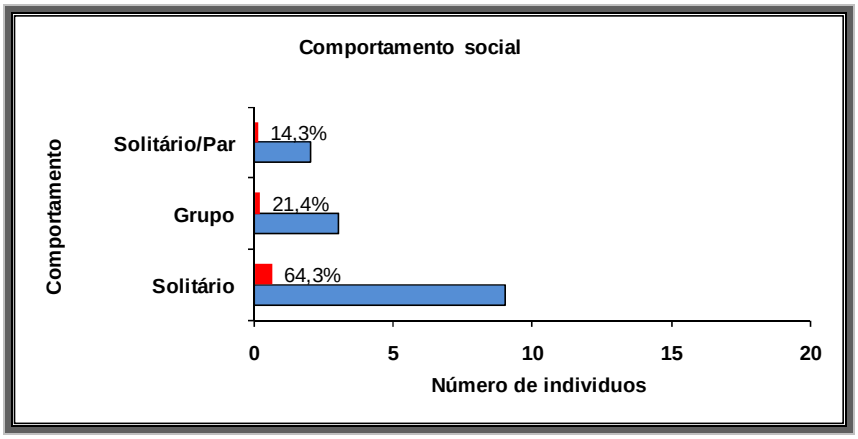


Figura 6.75. Comportamento social das espécies registradas.

- Dieta alimentar

Das espécies registradas 50% são onívoros, ou seja, obtêm o alimento de duas fontes, animal e vegetal, 35,71% possuem a dieta básica relacionada à herbivoria, provindo de plantas, sementes, folhas, flores, frutos e raízes sua alimentação, ou seja, herbívoros são animais que consomem plantas vivas ou parte delas.

Em seguida tem-se os Carnívoros e os onívoro-frugívoro com 7,14% cada, não registrou-se nenhuma espécie hematófaga e insetívora (Figura 6.76).

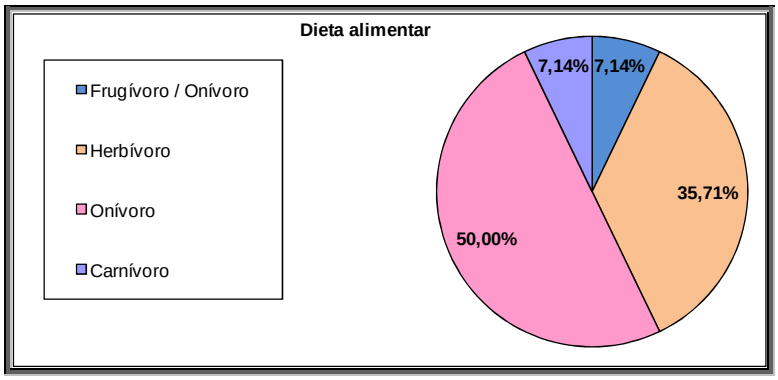


Figura 6.76. Dieta alimentar das espécies registradas.

- Forma de locomoção

A forma de locomoção mais frequente foi a terrestre com 11 indivíduos, os quais correspondem a 78,6% do total das espécies identificadas, seguidas de semi-arborícolas com 14,3% cada com 2 espécie; e 01 espécie semi-arborícola representando 7,1% do total de espécies encontradas, como demonstra o gráfico (Figura 6.77) abaixo.

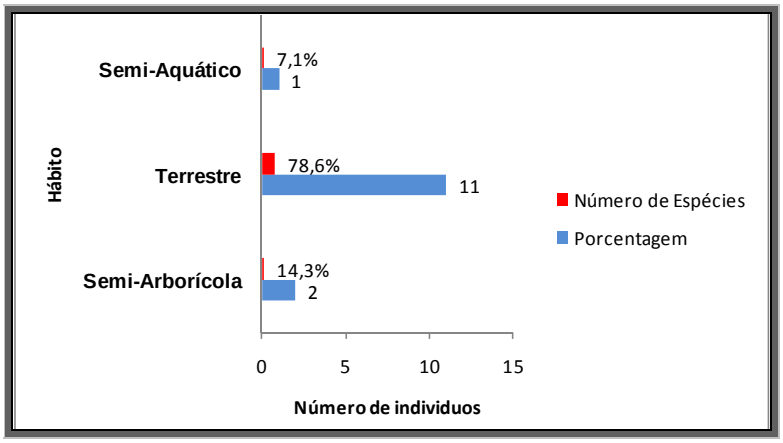


Figura 6.77. Forma de locomoção das espécies

- Período de atividade

Das 14 espécies registradas 5 espécies desenvolvem suas atividades durante os períodos diurno/noturno representando 35,7%. 4 espécies (28,6%) desenvolvem atividades noturnas, 3 (21,4%) tem hábito crepuscular/noturno e 2 espécies (14,3%) apresentam hábito diurno. Para análise do período de atividade levou-se em consideração atividades como a caça, o forrageio e a alimentação. Segue gráfico (Figura 6.78) com os respectivos dados.

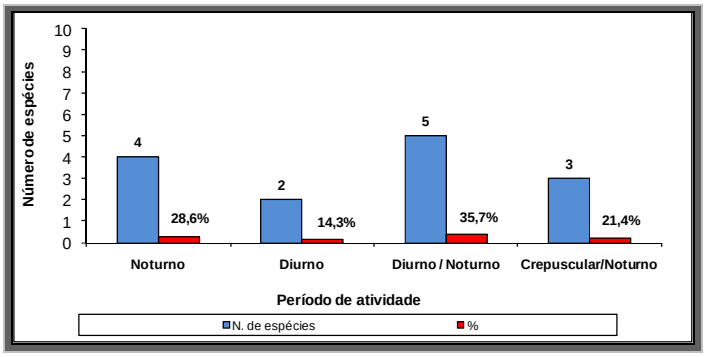


Figura 6.78. Período de atividade das espécies

6.2.2.5 Considerações finais

O presente levantamento registrou 14 espécies de mamíferos pertencentes a 6 ordens distribuídos em 11 famílias, sendo uma espécie exótica, *Lepus europaeus*.

Quanto à ocorrência de espécies ameaçadas de extinção no estado do Paraná, dos indivíduos encontrados, a *Cuniculus paca* (paca), o *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) e o *Pecari tajacu* (cateto) encontram-se listados como "Vulnerável". Na lista Vermelha da IUCN o *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) está listado como "Vulnerável", os demais apresentam-se como pouco preocupante.

Por meio de pesquisa de campo para a realização do levantamento faunístico, constatou-se que esta área está inserida em uma região onde foi verificada uma drástica alteração na cobertura vegetal original e, consequentemente, a fauna de mamíferos está bastante reduzida. Verificou-se ainda que as pastagens substituíram quase totalmente as áreas florestadas, restando poucas manchas de vegetação.

A diminuição da extensão, continuidade e qualidade de habitats será o principal impacto nas espécies ameaçadas presentes na AID e ADA. Além da perda de habitat, o aumento da pressão cinética é particularmente impactante devido à caça e perseguição de animais. Assim, é de grande valia o estudo da mastofauna da AID e ADA do empreendimento a fim de monitorar as populações das espécies. Tornando-se imprescindível a mitigação das atividades impactantes.

Tiago Lazzaretti
Biólogo – CRBio 07 - 75744/RS
CPF: 003.870.250-90
Xanxerê, Janeiro de 2013.

Elis Regina Rodighero
Bióloga – CRBio nº 75734-03D
CPF: 068.569.199-30
Xanxerê, Janeiro de 2013.